

Revisão sistemática sobre classificação indicativa em livros

O papel do design da informação no acesso infantojuvenil a leituras maduras

Palavras-chave: design da informação, classificação indicativa em livros, infantojuvenil.

Vitória Prado Orseli; UNESP; Bauru, São Paulo Brasil;
vitoria.prado@unesp.br;

Fernanda Henriques; UNESP; Bauru, São Paulo Brasil;
fernanda.henriques@unesp.br.

1. Introdução

Nos últimos anos, o hábito da leitura entre o público jovem tem sido fortemente influenciado por plataformas digitais. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024), adolescentes entre 11 e 13 anos são os que mais leem, impulsionados principalmente por influenciadores digitais e fenômenos como o *BookTok*, uma sub comunidade de leitores no aplicativo *TikTok*. No entanto, a popularização também trouxe um problema: a ausência de classificação indicativa no mercado editorial brasileiro, especialmente em livros com temáticas sensíveis que são amplamente divulgados nas redes sociais.

Um exemplo dessa lacuna é o livro *É Assim que Acaba*, de Colleen Hoover, obra de ficção mais vendida no Brasil em 2024, com mais de 69 mil cópias comercializadas (CNN Brasil, 2025). A narrativa trata de temas como violência doméstica, traumas emocionais e relacionamentos abusivos, mas não apresenta nenhuma sinalização oficial quanto à sua adequação etária. Esse tipo de conteúdo exige preparo emocional e distanciamento crítico para ser compreendido de forma segura, o que nem sempre é possível entre leitores em formação, como o público infantojuvenil. A ausência de sinalizações claras contraria o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), comprometendo à proteção.

A classificação indicativa de programas de televisão, cinema, vídeo doméstico (DVD), jogos eletrônicos e aplicativos, jogos de RPG, programas de rádio,

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

espetáculos públicos e vídeo por demanda (VOD) são previstos pela Constituição Federal de 1988 e regulamentados por outros dispositivos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e portarias do Ministério da Justiça. Os livros, no entanto, não são considerados produtos classificáveis, assim como aponta o Ministério da Justiça e Segurança Pública (METRÓPOLES, 2024).

Entretanto, algo à se destacar é que a ideia de classificação não deve ser confundida com censura. Como explica Cardozo (2012), “Uma coisa é a censura [...]. Outra coisa muito diferente é permitir a comunicação apenas indicando exatamente aquela faixa etária” . Essa distinção é essencial para compreender o papel que o design da informação pode desempenhar nesse contexto.

A efetividade de recursos visuais como selos, ícones e códigos de cores já foi comprovada em diversas áreas. A rotulagem nutricional, em vigor no Brasil desde 2022, mostra como avisos visuais podem transformar informações complexas em alertas simples e diretos (Zorzetto, 2023). Da mesma forma, os símbolos de classificação indicativa utilizados em filmes e jogos — como “Livre”, “10”, “12”, “14”, “16” e “18 anos” — ajudam o público a entender rapidamente se o conteúdo é adequado para determinada faixa etária (Albuquerque, 2022).

Inspirada por esses exemplos, esta pesquisa propõe uma revisão sistemática sobre a classificação indicativa em livros, com foco no público infantojuvenil, buscando reflexões sobre como o design da informação pode contribuir para a criação de sinalizações visuais acessíveis, claras e éticas.

2. Problemas e Objetivos

Apesar da existência de sistemas consolidados de classificação indicativa no cinema, na televisão e nos jogos eletrônicos, o mercado editorial brasileiro carece de uma regulamentação que oriente o público, especialmente o infante juvenil, quanto à adequação temática dos livros. Essa ausência de sinalização formal unida ao crescimento do consumo literário por meio de redes sociais como o TikTok, levanta questionamentos sobre os possíveis riscos da exposição precoce a conteúdos sensíveis.

Por meio desse contexto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: quais pontos de vista sobre classificação indicativa em livros já foram exploradas na literatura acadêmica e de que forma o design da informação pode contribuir com soluções visuais eficazes e não censuradoras?

Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral a revisão sistemática da literatura abordando design da informação e classificação indicativa, buscando identificar relações existentes.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Investigar estudos nacionais e internacionais de design que abordem a classificação indicativa em diversos campos;
- Identificar experiências, práticas ou propostas já desenvolvidas para sinalização de informações acessíveis de interesse público;
- Estabelecer contribuições teóricas e visuais que possam orientar a criação de propostas futuras de design informacional voltadas ao público infanto-juvenil leitor.

3. Metodologia

Esta pesquisa apresenta como método a revisão sistemática de literatura. Dessa forma, a busca foi realizada em bases de dados científicos reconhecidos, como Scielo e Periódicos CAPES. Para ampliar os dados, também foi consultado o Google Acadêmico. As seguintes palavras-chave foram combinadas por meio de operadores booleanos:

- ("design da informação" OR "information design") AND ("classificação indicativa" OR "indicative rating");
- "design da informação" AND "livros";
- "design da informação" AND "classificação indicativa";
- ("design da informação" OR "information design") AND ("classificação indicativa" OR "indicative rating") AND ("design editorial" OR "editorial design").

Após a coleta inicial dos materiais, foram aplicados critérios para selecionar os textos que seriam analisados. Foram incluídas produções que abordam diretamente a classificação indicativa em livros, que propõem formas de sinalização para orientar o público ou que envolvem o uso do design da informação nesse contexto. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados, que se afastavam do tema principal ou que apresentavam baixo embasamento teórico.

A etapa seguinte consistiu na leitura atenta de cada trabalho selecionado, com o objetivo de identificar as contribuições de cada um para o tema. As informações obtidas foram então organizadas em grupos, de acordo com os assuntos recorrentes. Dessa forma, foi possível distinguir, por exemplo, estudos que apresentam propostas de classificação indicativa, aqueles que tratam do uso de recursos visuais para orientar a leitura em livros e os que discutem o papel do design na mediação de conteúdos.

Os dados sistematizados servirão como base para a etapa posterior da pesquisa, voltada à criação de soluções visuais fundamentadas nos princípios do design da informação.

4. Resultados Esperados

A revisão sistemática identificou uma quantidade limitada de estudos específicos sobre design da informação para classificação indicativa em livros, confirmando ser um tema recente e pouco explorado no campo do design. Com base nos materiais selecionados após a filtragem, observou-se que a maior parte das pesquisas analisadas aborda questões diretamente ligadas ao design editorial e ao design da informação, como projetos de capa, uso de cores, tipografia, elementos visuais e estratégias de mediação da leitura.

Esses estudos oferecem referências importantes para pensar soluções visuais aplicáveis à classificação indicativa em livros, reforçando a conexão entre aspectos estéticos, funcionais e comunicativos no projeto gráfico editorial, além de representar um passo inicial na elaboração de propostas específicas para esse tipo de sinalização no contexto literário.

5. Considerações Finais

A presença de livros com temas complexos entre jovens, impulsionada pelas redes sociais, reforça a importância de discutir a classificação indicativa no mercado editorial. A falta de uma sinalização clara para livros no Brasil mostra a necessidade de criar formas de orientar leitores, pais e educadores, preservando ao mesmo tempo a liberdade de acesso. Nesse cenário, o design da informação pode ajudar a organizar e comunicar essas orientações de forma clara e acessível, funcionando como apoio à mediação.

A revisão sistemática em andamento reúne estudos e exemplos que tratam da classificação indicativa e do uso de recursos visuais no campo editorial. A análise desse material pode ajudar a ampliar o debate sobre como implementar sinalizações adequadas, fortalecendo o papel do design da informação na ligação entre livros e leitores. Com isso, a pesquisa contribui para pensar estratégias editoriais mais conscientes e próximas das necessidades do público.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Karoline. **Entenda os símbolos de classificação indicativa**. Olhar Digital, 2 fev. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/02/02/tira-duvidas/entenda-simbolos-classificacao-indicativa/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BARBOSA, J. **Especialistas explicam por que livros não têm classificação indicativa**. Metrópoles, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/por-que-livros-nao-tem-classificacao-indicativa-especialistas-opinam>. Acesso em: 6 ago. 2025.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil 2024**. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

MALACARNE, Juliana. **Ler é fundamental para o desenvolvimento do cérebro em mundo dominado por telas**. Revista Crescer, 5 out. 2019. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Desenvolvimento/noticia/2019/10/ler-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-do-cerebro-em-mundo-dominado-por-telas.html>. Acesso em: 6 ago. 2025.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

MARTINS, Nicolle. **A classificação indicativa na literatura.** Jornalismo Júnior, 19 maio 2023. Disponível em: <https://jornalismojunior.com.br/a-classificacao-indicativa-na-literatura/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. ECA: **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 6 ago. 2025.

PINOTTI, Fernanda. **Veja quais foram os livros de ficção mais vendidos no Brasil em 2024.** CNN Brasil, 2 jan. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/veja-quais-foram-os-livros-de-ficcao-mais-vendidos-no-brasil-em-2024/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

ZORZETTO, Ricardo. **Embalagens de alimentos exibirão selo frontal alertando para quantidades elevadas de açúcar, sódio e gorduras saturadas.** Revista Pesquisa FAPESP, set. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/embalagens-de-alimentos-exibirao-selo-frontal-alertando-para-quantidades-elevadas-de-acucar-sodio-e-gorduras-saturadas/>. Acesso em: 6 ago. 2025.